



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ALCANCE DA GESTÃO SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO O PROJETO SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI-MG

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR THE SCOPE OF SOCIAL MANAGEMENT: A CASE STUDY INVOLVING THE SUSTAINABILITY PROJECT IN ACTION IN THE CITY OF SÃO JOÃO DEL REI-MG

LAÍSA SANTOS MAGALHÃES

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

LUCIANA MARTINS EZEQUIEL SOUSA LIMA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

PABLO LUIZ MARTINS

UFSJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ALCANCE DA GESTÃO SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO O PROJETO SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI-MG

Objetivo do estudo

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a educação ambiental na cidade de São João Del Rei, onde foi analisado o envolvimento dos cidadãos sanjoanense com as práticas de cunho sustentável (oficinas de reciclagem, palestras, atividades de plantio, feiras sobre reciclagem entre outras) que foi realizada pelo projeto Sustentabilidade em Ação durante os anos de 2016 a 2019.

Relevância/originalidade

A sustentabilidade ambiental está pautada em um desenvolvimento econômico e social que não gere impactos negativos ao Meio Ambiente e o mantenha de forma segura às gerações. Assim sendo, é essencial o uso inteligente dos recursos dispostos para a humanidade. Dessa maneira, tornar-se-á necessário uma mudança da população nos seus hábitos de consumo, descarte, substituição do uso e reciclagem de materiais, entre outros fatores que podem minimizar efeitos nocivos ao meio ambiente. Uma das formas de sensibilizá-la, refere-se a inserção e continuidade da educação ambiental nas escolas, instituições de ensino e demais esferas públicas e privadas que compõe a sociedade. Através da participação da sociedade civil nas questões ambientais é possível o desenvolvimento do seu senso crítico, sua participação e monitoramento na formação de políticas públicas que podem vir a sanar os problemas de sua cidade e até mesmo de seu país.

Metodologia/abordagem

Para fundamentar o estudo foi realizado um apanhado teórico sobre o tema sustentabilidade, gestão de resíduos sólidos urbanos, educação ambiental, gestão social. Ainda, foi realizada um comparativo das ações realizadas durante os anos do projeto onde foram comparados com a bibliografia estudada, com a finalidade de analisar a progressão das atividades e das pessoas envolvidas.

Principais resultados

Os resultados apresentados, indicam que grande maioria dos entrevistados tem como objetivo satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras onde grande parte diz-se dispostos a adotar práticas e ações sustentáveis, como a coleta seletiva, reciclagem de resíduos, racionalização de água, racionalização de energia dentre outras.

Contribuições teóricas/metodológicas

Logo, este estudo poderá servir como um sinalizador da participação social em temas relacionados ao meio ambiente, sendo de importância para o meio acadêmico e para a sociedade.

Contribuições sociais/para a gestão

Dessa maneira, constata-se que a educação ambiental é imprescindível, pois torna os interesses individuais em coletivos para o alcance do bem comum. Contudo, ainda são necessários maiores esforços das outras esferas públicas e privadas para a formação de políticas públicas efetivas na área ambiental e a participação da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação Ambiental, Gestão Social, Meio Ambiente, Gestão Socioambiental



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR THE SCOPE OF SOCIAL MANAGEMENT: A CASE STUDY INVOLVING THE SUSTAINABILITY PROJECT IN ACTION IN THE CITY OF SÃO JOÃO DEL REI-MG

Study purpose

This research presents a study on environmental education in the city of São João Del Rei, where the involvement of citizens of Sanjoanense with sustainable practices (recycling workshops, lectures, planting activities, fairs on recycling, among others) was analyzed. carried out by the Sustainability in Action project during the years 2016 to 2019.

Relevance / originality

Environmental sustainability is based on an economic and social development that does not generate negative impacts on the Environment and keeps it safe for generations. Therefore, the intelligent use of resources available to humanity is essential. Thus, it will be necessary to change the population in their consumption habits, disposal, substitution of use and recycling of materials, among other factors that can minimize harmful effects to the environment. One of the ways to raise awareness is the insertion and continuity of environmental education in schools, educational institutions and other public and private spheres that make up society. Through the participation of civil society in environmental issues, it is possible to develop their critical sense, their participation and monitoring in the formation of public policies that can solve the problems of their city and even their country.

Methodology / approach

To support the study, a theoretical overview was carried out on the theme of sustainability, urban solid waste management, environmental education, social management. Also, a comparison of the actions carried out during the years of the project was carried out, where they were compared with the studied bibliography, with the purpose of analyzing the progression of the activities and the people involved.

Main results

The results presented indicate that the vast majority of respondents aim to satisfy the needs of the present, without compromising the needs of future generations, where a large part say they are willing to adopt sustainable practices and actions, such as selective collection, waste recycling, water rationalization, energy rationalization among others.

Theoretical / methodological contributions

Therefore, this study may serve as a sign of social participation in issues related to the environment, being of importance for the academic environment and for society.

Social / management contributions

Thus, it appears that environmental education is essential, as it turns individual interests into collectives to achieve the common good. However, greater efforts from other public and private spheres are still needed to form effective public policies in the environmental area and the participation of society as a whole.

Keywords: Sustainability, Environmental education, Social Management, Environment, Social and Environmental Management



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



1 Introdução

O cenário capitalista promovido através das demandas da população por produtos novos e de nova tecnologia, além da necessidade de status, pertencimento e melhoria da qualidade de vida das populações, acaba por impulsionar maior aquisição de bens, o que resulta em um consumo demasiado. Nesse sentido, é importante que haja uma reformulação de hábitos de consumo, como sua diminuição e escolhas de menos impacto que gerem menos resíduos. Ainda, a compra de produtos que produzam menos danos ao meio ambiente durante toda sua cadeia produtiva e sua exposição ao mercado. Visto que esse consumismo extremo gera um custo elevado para o meio ambiente e para toda a humanidade TRIGUEIRO (2005). Pois, ainda vivenciamos hoje no século XXI a problemática da preservação ambiental em meio às necessidade de desenvolvimento da sociedade.

Portanto é imprescindível a existência da educação ambiental a fim de conduzir a sociedade à sensibilização ambiental. Visto que a sociedade civil possui um papel fundamental na minimização dos impactos gerados pelas organizações, ao diminuir o seu próprio consumo, ao optar por consumir produtos ambientalmente responsáveis, ao adotar práticas de reciclagem, reuso e remanufatura junto à novos hábitos de descarte dos resíduos sólidos urbanos (RSU) e ao realizar a coleta seletiva. Uma vez que é importante aproveitar os resíduos, separando-os e discriminando o que é reutilizável (COSTA, 2004).

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo discurrir a respeito da problemática que gira em torno da importância da educação ambiental (EA) para o alcance da gestão social, sob a perspectiva de envolvimento da população Sanjoanense na participação de práticas sustentáveis (oficinas, palestras, minicursos, feiras de reciclagem, plantio de árvores entre outras ações) dentro do Projeto no qual baseou-se esse estudo comparativo. Foram analisadas as atividades realizadas pelo projeto Sustentabilidade em Ação durante o período de 2016 a 2019.

Logo, este estudo poderá servir como um sinalizador da participação social em temas relacionados ao meio ambiente, sendo de importância para o meio acadêmico e para a sociedade. A preocupação com a EA iniciou-se através da necessidade de solucionar as crises ambientais existentes desde o século XX e dos desastres sociais e ambientais gerados pela Segunda Guerra Mundial em 1945, assim sendo, foi impulsionada a educar os indivíduos para uma relação amigável com a natureza pois o planeta encontrava-se em um estado alarmante das questões ambientais e sociais (GRÜN, 2012).

Além disso, o estudo dessa problemática é importante pois a EA promove o pensamento crítico juntamente ao entendimento de que o cada indivíduo faz parte da natureza e que as decisões influenciam diretamente e indiretamente o meio ambiente. Logo, para que ocorra uma efetiva educação ambiental é necessária uma transformação social que prioriza a coletividade (NOGUEIRA & ANDRADE, 2014, p. 76)

Em suma, podemos dizer que através da gestão social promovida pela EA, é possível exercer a cidadania deixando os interesses individuais pelos interesses em comum na sociedade, onde possa se desenvolver espaços coletivos para o convívio social a fim de mudar a dominação capitalista vigente como promover o desenvolvimento de políticas públicas pautadas na manutenção da sociedade civil e do meio ambiente.

Na próxima seção será mostrado as definições do termo sustentabilidade ambiental e a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Partindo desse ponto iremos discutir a respeito da educação ambiental, da gestão social e da participação da sociedade civil na construção da gestão socioambiental. E a partir daí, abordamos a metodologia de estudo utilizada, os



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



resultados alcançados, assim como as considerações finais e as referências utilizadas para embasar esta pesquisa.

2 Referencial Teórico

Almejando uma explicação mais detalhada para embasar o presente estudo, o referencial teórico irá abordar em seu primeiro capítulo o cenário da sustentabilidade e gestão dos resíduos sólidos, em seguida, irá discorrer a respeito da educação ambiental e por último, em seu terceiro capítulo terá como foco a gestão social.

2.1 Sustentabilidade e gestão de resíduos sólidos urbanos

Atualmente no século XXI, vivenciamos um cenário de constante mudança. Consequentemente, indivíduos possuem um desejo contínuo por produtos/bens que utilizam tecnologias ou um design mais recente. Devido essa demanda, os recursos dispostos no planeta estão sendo utilizados cada vez mais, o que leva a escassez dos mesmos.

Diante dos fatos, o desenvolvimento sustentável é imprescindível, por que, através dele é possível suprir as necessidades das atuais de maneira que não influencie na demanda das futuras civilizações (CMMAD, 1988, p. 46).

Portanto, pode-se constatar que a sustentabilidade deve ser pontuada como um objetivo global pautada na equidade dos indivíduos, visto que, vivemos um período de grande desigualdade social, econômica e impactos ambientais pautados nos interesses individuais (SOTTO *et al.*, 2019)

Assim sendo, é importante que a interação do homem com a natureza seja de forma positiva, de maneira que vise a preservação da mesma. Logo, podemos citar que as empresas possuem um papel indispensável neste cenário. Pois as organizações sustentáveis são atreladas a três esferas: econômica, social e ambiental. Pois as instituições devem adotar uma postura economicamente viável, ou seja, devem retornar parte do capital investido na instituição. No âmbito social, devem oferecer condições dignas de trabalho e exercer uma boa relação interpessoal com o colaborador. Na esfera ambiental, devem adotar práticas de produção sustentável de maneira que minimize os impactos da interação negativa gerada na natureza (DIAS, 2010).

Logo, podemos também associar o desenvolvimento sustentável com a gestão dos resíduos, principalmente os resíduos sólidos urbanos (RSU) que na maioria das vezes são descartados de maneira inadequada pela sociedade seja através das ruas, córregos e rios. Pode-se dizer que resíduos são materiais que resultam das atividades humanas, tanto na interação industrial, comercial ou residencial (GARCIA *et al.*, 2015).

Como consequência disso, podemos discorrer sobre um dos maiores problemas vivenciados hoje pela humanidade, pautado na enorme quantidade de lixo produzido na sociedade civil, que por sua vez possuem uma destinação final nos esgotos, lençóis subterrâneos e assim passam a deixar de ser uma solução individual e tornam-se um problema social (SEGATTO, 2013, p.2122).

Logo, existem três maneiras de minimizar os impactos pelo extenso consumo e a consequente produção de lixo, são eles: reciclagem, remanufatura e reuso dos produtos pós consumo. Essas medidas são essenciais pois ampliam a vida útil do produto, podendo inserir novamente no mercado através da reciclagem.

Em virtude dos fatos, a ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) através do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil ano 2018/2019 nos mostra que foram geradas no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos



sólidos urbanos, uma média de 380 quilos/ano por pessoa de RSU. Baseando-se no relatório podemos observar na figura 1 a quantidade produzida diariamente no Brasil e em suas regiões, onde a região Sudeste produz quase o dobro da região Sul do país.



Figura 1 - Geração de RSU Per Capita nas regiões (kg/habitante/dia)
Fonte: ABRELPE/IBGE (2019)

Ainda neste contexto, averiguou-se que do valor coletado, 72.7 milhões (92%) foi recolhido, em contrapartida, 6,3 milhões de toneladas não foram condicionadas e foram dispostas em locais indevidos. Ainda, constata-se que 59,5% dos resíduos coletados foram destinados para aterros sanitários e 29,5 milhões de toneladas de RSU (40,5%) foram para aterros controlados ou lixões que não estão inclusos como medidas protetivas à saúde dos cidadãos e ao meio ambiente.

Dessa forma é importante que haja uma cobertura de coleta seletiva em todos os municípios brasileiros, a fim de promover uma maior destinação final minimizar a ida dos RSU para os aterros controlados e lixões. Diante dos fatos é possível observar na figura 2 o comparativo de 2017 para 2018 da cobertura de coleta dos RSU no Brasil e em suas demais regiões.

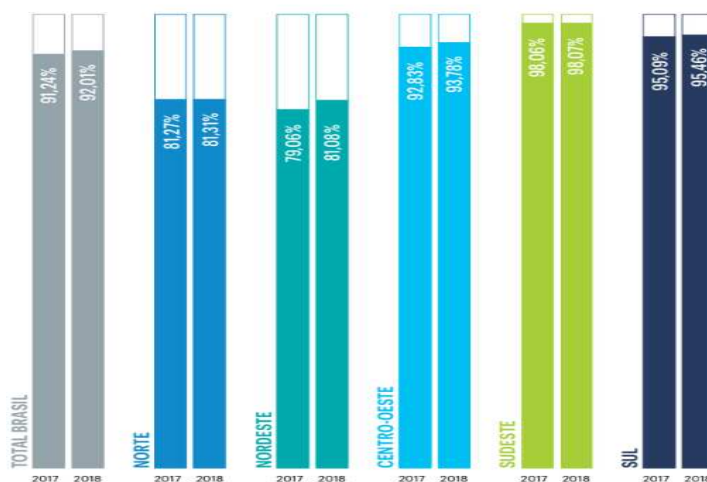


Figura 2 - Índice de Cobertura da Coleta de RSU (%)
Fonte: ABRELPE (2019)

Em virtude dos fatos, a reciclagem torna-se essencial dentro do processo de logística pós consumo, uma vez essa prática destina os resíduos de forma correta e ainda pode gerar a inclusão social através de novas perspectivas de trabalho e lucro. Pois a logística nos passa a ideia de que o ciclo de vida de um produto se refaz, ou seja, ele não finaliza quando chega ao cliente (RAZZOLINI FILHO & BERTÉ, 2013)



Levando em consideração a Resolução nº 275 de 25 de abril de 2001 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, a reciclagem de resíduos deve ser incentivada e visando a minimização o consumo de matérias primas finitas e recursos naturais, evitando o descarte inadequado de resíduos (CONAMA, 2001).

De acordo com o relatório da CEMPRE o Ciclossoft (2018), podemos analisar a composição da reciclagem no Brasil. Logo, pode-se entender que os materiais como papel/papelão são os mais coletados pelos municípios, em seguida vem o plástico, vidro, metal e embalagem longa vida. Ainda, pode-se visualizar que a porcentagem de rejeito é a mais elevada 24%, visto que é necessário um processo de educação ambiental na sociedade para que a mesma separe os resíduos corretamente.



Figura 3 - Composição Gravimétrica da Coleta Seletiva
Fonte: CEMPRE (2018)

Portanto, é evidente que, uma gestão adequada dos resíduos, pode impactar diretamente as questões culturais, econômicas e sociais de uma comunidade. Sendo assim é imprescindível, adotar medidas de gestão sustentáveis, dado que, tais medidas têm a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável e ocasionar em melhorias para toda a população (MILLER, 2013). Uma das maneiras de sensibilizar a população quanto a importância da construção de uma gestão sustentável é através da educação ambiental.

2.2 Educação Ambiental

Diante dos impactos causados na natureza que foram causados pelo homem, desenvolveu-se uma grande busca por mudança de hábito das civilizações, relacionado principalmente na gestão dos recursos finitos e no uso de matérias-primas. Dentro desse contexto, Patrick Geddes, considerado o “pai” da educação ambiental, vinculou essa necessidade a era da Revolução Industrial, que por sua vez, é marcada pelo desenvolvimento fabril que trouxe muitos efeitos colaterais para o meio ambiente (DIAS, 2002).

Partindo do pressuposto, as preocupações com o meio ambiente se tornaram mais presentes e proveniente a tal fato, aconteceram várias conferências com objetivo de amenizar os impactos gerados pelo homem na natureza, como I Congresso Internacional para a Proteção da Natureza em Paris no ano de 1923, Conferência para a Proteção Internacional da Natureza na Suíça no ano de 1946, em 1948 foi criada a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN), conferência de Estocolmo em Estocolmo no ano de 1972, Melhoria Primeiro Encontro Nacional sobre Proteção do Meio Ambiente no Brasil em 1975, I Seminário Internacional de Educação Ambiental na Iugoslávia em 1975 no qual a educação ambiental tornou-se um objetivo educativo (DIAS, 2006).



Anos depois ocorreu a Eco-92 Realizada no Rio de Janeiro em 1992, considerada um dos principais marcos da questão ambiental visto que a partir dela foram desenvolvidos cinco acordos importante, são eles: Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21; os Princípios para a Administração Sustentável das Florestas; a Convenção da Biodiversidade; e a Convenção do Clima. Após isso ocorreram várias outras conferências, em 1995 em Berlim ocorreu a COP-1, em 1996 ocorreu a COP-2 em Genebra e em 1997 ocorreu a CPO-3 em Kyoto. Em 2002, ocorreu Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento em Johannesburgo, na África do Sul. A Rio+20 realizada no Rio de Janeiro em 2012 e por fim foi realizada em Nova York no ano de 2015 a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, onde foi definido os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

Nesse sentido, se faz necessária uma educação ambiental, de modo que seja uma base para um desenvolvimento pessoal e social (SAUVÉ, 2005), pois o homem interage com o meio ambiente durante toda sua vida, seja de forma favorável ou não (NUNES, 2009)

Diante dos fatos, foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9795/1999, menciona em seu art. 1o, que a EA refere-se ao modo como o homem interage em sociedade e suas atitudes relacionadas à preservação e manutenção da natureza (BRASIL, 1999).

Portanto, podemos dizer que a Educação Ambiental (EA) tem como finalidade a conservação da fauna e da flora através da conscientização ambiental da população. Logo, a EA visa modificar os pensamentos e a cultura do homem quanto às práticas ambientalmente sustentáveis (FRITZSONS & MANTOVANI, 2004, p.01). Dessarte, pode-se entender que EA é processo educativo que pretende desenvolver uma consciência crítica na sociedade. através de estratégias pedagógicas que trabalhem para resolver os conflitos ambientais através da cidadania e no desenvolvimento por políticas públicas participativas (LAYRARGUES, 2002, p. 169).

Dessa maneira, a EA mostra que é possível gerar mudanças na comunidade através de ações de cunho ambiental, onde há a junção da racionalidade com o lado sensível de cada cidadão (STOLZ & VAZ, 2009). Em virtude dos fatos, a EA infantil também é essencial neste cenário ambiental, pois as crianças possuem a oportunidade de executar as práticas de preservação, promover a construção da cidadania através da conscientização da população (LORENZETTI, 2008, p.367).

Por outras palavras a EA almeja a conscientização e sensibilização ambiental das pessoas através do respeito ao meio ambiente (UNESCO, 1975). Pois a conscientização irá apenas ocorrer através da mudança do consumo e descarte dos resíduos, que integra a cultura do indivíduo (SEIFERT, 2009). Visto que, todo cidadão é responsável pelos resíduos que gera, e deve destinar de forma viável os mesmos, a fim de auxiliar na gestão social e consequentemente no desenvolvimento sustentável (BOFF, 1999).

Ainda nesse sentido, a educação ambiental promove uma sensibilização e conscientização a cerca do consumo, o que incide diretamente em relação às indústrias de consumo e ao comércio. Nesse contexto, novas tendências surgiram a partir das exigências dos consumidores dentro da ótica da sustentabilidade. Dessa maneira, a sociedade acaba por “cobrar” das organizações uma postura diferente e uma alteração da sua estratégia competitiva, antes voltada apenas para o lucro em um posição reducionista, para uma visão de longo prazo.

De acordo com Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002, p.12):

“[...] nota-se que a crescente tendência do exercício da responsabilidade socioambiental por parte das organizações deve continuar de forma permanente e



definitiva onde resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresariais que levem em conta que: a) não há conflito entre lucratividade e a questão socioambiental; b) o movimento de sustentabilidade cresce em escala mundial; c) clientes e comunidade em geral passam a valorizar cada vez mais a adoção das práticas socioambientais por parte das organizações; d) a demanda e o faturamento das empresas passam a sofrer cada vez mais de pressões e a depender diretamente do comportamento de consumidores que enfatizarão suas preferências para produtos e organizações ecologicamente corretas”. (ANDRADE, TACHIZAWA E CARVALHO, 2002, P.12).

2.3 Gestão Social

Para alguns autores, pode-se definir que a expressão gestão social, pode ser denominada como uma espécie de termo auto explicativo, ou seja, trata-se apenas de uma gestão voltada para o social. Porém para compreendermos assim, devemos sempre nos atentar para o que seria o social, dentre suas várias vertentes. De uma cultura comum podemos dizer que o termo social, vem-se aplicando de um conjunto de ações realizadas seja pelos entes governamentais, organizações não governamentais e pela sociedade civil buscando uma melhor adequação a fim de equalizar as necessidades e particularidades de vários públicos, cada um com interesses próprios e nem sempre harmonizados. Nesse contexto, poder-se-á afirmar que uma gestão social deve-se iniciar com a mais difícil tarefa de um gestor organizacional que é de gerenciar esses interesses conflitantes (HARRISON; FREEMAN, 1999).

A questão da Gestão Social tem seu embrião em eventos históricos como o surgimento do *Welfare State* ou Estado do Bem-Estar Social ocorreu com a quebra ou “Crash” da Bolsa de Valores de New York em 1929. As consequências foram sentidas nos anos posteriores, com uma das maiores crises do capitalismo mundial, representada por incontáveis falências de bancos e empresas, redução do consumo e do aumento drástico do desemprego, alcançando a casa dos milhões de trabalhadores desocupados. Se anteriormente, a política econômica liberal era predominante, durante a Grande Depressão dos anos 30, este paradigma caiu em descrédito. Para preencher o vazio deixado pelo Estado, inúmeras empresas e principalmente a população passaram a exercer, nos últimos anos, papel de fomentadoras de iniciativas nas áreas de gestão social, criando-se assim células sociais locais.

Dentro do contexto de construção de células sociais e do processo da gestão social, Tenório (1998), refere-se a gestão social como um conjunto de processos sociais no qual a ação gerencial se desenvolve por meio de uma ação negociada entre seus atores, deslocando assim o caráter burocrático em função da relação direta entre o processo administrativo e a múltipla participação social e política (TENÓRIO, 1997).

De acordo com Coelho et. al. (2000), toda célula social tem uma função na sociedade e tem obrigação de não poluir o ambiente natural onde ela está localizada (espacialidade), preocupando-se com a continuidade de recursos físicos e naturais para gerações futuras. Nesse sentido, a sociedade possui um papel fundamental na minimização dos impactos gerados pelas organizações empresariais. Nesse sentido, ela pode participar de ações ambientais que promovam a sensibilização dos indivíduos, bem como conscientizá-los a adotar novas práticas que minimizem os impactos gerados ao ambiente. Dentre essas práticas, poder-se-á destacar a redução do seu próprio consumo, consumir produtos ambientalmente responsáveis, bem como aderir novos hábitos de descarte, como por exemplo separar seu próprio lixo e realizar coleta seletiva. Nesse sentido, seria de suma importância aproveitar os resíduos, separando-os e discriminando o que é reutilizável (COSTA, 2004).

Dessa maneira, há é possível visualizar um maior detalhamento da gestão social



compartilhada, onde, a prioridade é o cidadão e, em consonância com o papel fundamental do Estado, o cidadão é o sujeito da demanda do Estado, e o trabalhador sujeito da interação com o capital (CABRAL, 2007). Assim, os indivíduos podem exercer sua cidadania cumprindo seus deveres e cobrando das instituições, sejam privadas ou públicas a resolução de problemas e exigindo de outros indivíduos uma mudança de comportamento em prol da melhoria da qualidade de vida e da sobrevivência das futuras gerações.

De acordo com Tenório (1990) a partir do momento em que se comunicam em um espaço (esfera pública), sociedade civil, estado e mercado a fim de solucionar e decidir sobre determinada política pública que afete dada comunidade, as relações bilaterais entre o primeiro e segundo setor ou entre os três setores de forma simultânea, configura-se uma gestão social.

Dentro dessa perspectiva,

“os interesses individuais das pessoas são substituídos pela solidariedade e a orientação em direção ao bem comum, [que] aparecem como uma terceira fonte de integração social. De fato, se supõe que esta formação de vontade política horizontal orientada à compreensão mútua ou a um consenso alcançado comunicativamente goza de certa prioridade, tanto em um sentido genético como normativo”. (HABERMAS, 2004).

Assim, dessa maneira, através das interações entre os Stakeholders e a sociedade na busca de resoluções para sanar os problemas cotidianos constitui-se a Sociedade civil. Aos poucos, através da participação desses agentes, de seus interesses individuais e coletivos, suas pretensões tornam-se organizadas e são legitimadas.

2.3.1 A temática ambiental e a Participação da sociedade civil - construção da gestão socioambiental

Dentro da perspectiva da formação de uma sociedade civil articulada para solucionar problemas cotidianos como os ambientais, ainda, em pleno século XXI nos deparamos com a emergência de alterações nos modos de construção dos modelos econômicos existentes. Ao contrário de encontrarmos alternativas efetivas para os problemas ambientais Ainda são crescentes os debates sobre agravamento dos problemas ambientais e o acontecimento de catástrofes ambientais que têm atingido vários países em todo mundo.

As mudanças climáticas sinalizam já algum tempo há necessidade de providências imediatas para uma mudança de comportamento que amenize os estragos já feitos. As nações buscam soluções que já ultrapassaram questões políticas e diplomáticas entre os países, e que já estão muito mais voltadas para questões de sensibilização e conscientização da população mundial para preservação dos recursos que ainda “restam”.

Dessa maneira, a sociedade pode, de alguma maneira, participar e contribuir para minimizar os efeitos danosos da exploração exacerbada de recursos naturais, materiais, criação de capital e desenvolvimento econômico. Essa articulação da sociedade civil, inicia-se através da mudança de comportamento relacionado ao consumo, descarte de embalagens e resíduos, seu reaproveitamento, e também, frente às suas exigências aos órgãos governamentais, políticos, empresariais e educacionais, além de outros stakeholders envolvidos na cadeia produtiva e comercialização de bens duráveis e não duráveis. A sustentabilidade dos territórios exige participação e atuação de diferentes atores, como a sociedade e seu envolvimento nas ações, exigências e práticas ambientais, do poder público, organizações privadas em geral, e sua problematização a partir do próprio território como um todo (MC LENNAN & BANKS, 2019).



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Assim, a participação da sociedade civil ultrapassa as questões apenas práticas, como as ações de cunho ambiental, em um movimento de transição de uma sociedade somente voltada para produtividade e consumo para uma sociedade ciente do seu papel dentro dos problemas ambientais e politicamente ativa para as necessidades de mudança.

Essa nova tendência dos padrões de consumo e de comportamento, exige a adoção de novas estratégias e práticas de negócios que atendam e superem as expectativas dos stakeholders. Isso significa, buscar a preservação e proteção dos recursos, de modo a preservar as gerações futuras. A exigência da interação e transparência entre as empresas e os diversos stakeholders têm aumentado e são sujeitos as avaliações desses atores ao longo de sua cadeia de produção e dentro dos aspectos socioambientais. Grande parte dessa avaliação, deve-se à interação, à influência e à interconexão das organizações nos ambientes social, político, econômico e ecológico (BARBIERI *et al.*, 2010; KOLK, 2016).

Segundo “a responsabilidade socioambiental em relação aos clientes e investidores exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, que minimizem os riscos de danos à saúde dos usuários e pessoas em geral”. As empresas iniciaram um movimento de alteração de comportamento organizacional em função das novas exigências dos consumidores e dos *Stakeholders* como forma de proteção e preocupação ambiental, mas todavia, utilizaram estratégias ecológicas e ambientais que lhes permitiram, melhorar seus processos em relação ao uso de energia, água e outros insumos, mas também, por melhorar sua imagem perante a sociedade.

Contudo, na visão de Dowbor (1999), há ainda o desafio de sensibilizar a sociedade a participar de projetos e ações que promovam melhorias através da articulação entre os três setores que compõem a esfera pública, e os desafios na concretização da gestão social. Para que a gestão social e socioambiental se instalem e se legitimem, tornar-se-á necessário que todas as esferas e seus agentes se disponham a comungar dos mesmos interesses.

Ainda, que a mobilização social seja capaz, através das suas forças e reivindicações inserir ações concretas, na formação de políticas públicas e leis de cunho ambiental. Pois, apesar dos impeditivos, desafios e dificuldades, há a necessidade de se transformar a sociedade e seu desenvolvimento, a fim de que haja uma gestão social e uma formação de alianças sociais onde cidadãos estão em busca de soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais distanciando da visão capitalista de produtividade e lucratividade vigente (DOWBOR, 2013).

3 Procedimentos metodológicos

A primeira parte do estudo caracteriza-se por exploratório por buscar compreender e obter maior familiaridade com o problema de pesquisa através de um apanhado bibliográfico realizado por meio de artigos, livros, jornais, revistas, dissertações, teses e internet, para embasar o referencial teórico em torno do tema sustentabilidade, educação ambiental e gestão social. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico imprescindível para execução de conhecimento científico e na busca de soluções. É capaz de explorar assuntos com pouca visibilidade e levantar hipóteses que podem servir de base para outras pesquisas (LIMA & MIOTO, 2007).

O estudo também possui características de natureza qualitativa, pois teve como premissa, o engajamento da sociedade civil e das organizações públicas e privadas nas práticas sustentáveis a fim de promover a educação, sensibilização e conscientização ambiental durante o período em estudo do projeto Sustentabilidade em Ação. Triviños (1987), considera a análise qualitativa essencialmente descritiva, caracterizada pelo uso de



transcrições, citações e depoimentos que definem pontos de vista sobre determinado objeto de estudo.

Já a segunda parte consiste no levantamento dos dados do Projeto Sustentabilidade em Ação, sua descrição, análise e interpretação através do método estudo de caso e posteriormente sua comparação com o referencial teórico. A análise comparativa é realizada a partir da coleta de informações, sua reflexão e análise

Nessa perspectiva, Yin (2015, p.33) nos diz que:

“Os estudos de caso têm sido realizado sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo pequenos grupos, comunidades, decisões, programas, mudanças organizacionais e eventos específicos” (YIN, 2015.p.33).

Sendo assim, o estudo de caso é pautado em informações detalhadas e sistemáticas (PATTON, 2002). Ainda, pode-se considerar que tal procedimento metodológico é baseado em várias vertentes, no qual engloba dados da observação direta, entrevistas sistemáticas assim como pesquisas em arquivos públicos e privados (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002). No qual, pode-se dizer que é sustentado pelos temas abordados no referencial teórico (MARTINS, 2008).

Na visão de Martins (2008, p. 11) a ferramenta em questão, permite que o pesquisador penetrar na realidade social, visto que, a pesquisa quantitativa e o levantamento de amostras não são suficientes para de adentrar nessa perspectiva. Nessa perspectiva o estudo de caso possibilita o aumento da compreensão a respeito dos acontecimentos reais, permitem o teste de uma teoria já existente onde se é capaz de desenvolver uma nova teoria (FREITAS & JABBOUR, 2011)

4 Resultados e discussão

Durante os anos de 2016 a 2019 foi realizado um apanhado bibliográfico que serviu como base para o levantamento dos valores relacionados a sustentabilidade, gestão social e gestão socioambiental que foram utilizados para comparação na construção do artigo. Serão mostrados a seguir os dados a partir do estudo comparativo do Projeto Sustentabilidade em Ação durante o período de execução entre os anos de 2016 a 2019 e assim cruzar esses dados com os valores acerca da gestão socioambiental que são levantados pelos autores, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1

Autores e seus valores em relação a Gestão Socioambiental relacionados às ações do Projeto Sustentabilidade em Ação (2016 - 2019)



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Autores e seus valores em relação a Gestão Socioambiental relacionados as ações do Projeto Sustentabilidade em Ação (2016 - 2019)					
Autores	TENÓRIO	SINGER	CARVALHO	DOWBOR	FISCHER
Ações / Valores	Democracia, cidadania, convívio e respeito a diferença	Vida, democracia e trabalho	Direitos de cidadania e equidade	Justiça, bem estar social, desenvolvimento humano e democracia	Ética da responsabilidade e democracia
Parceria com o comércio de São João Del Rei para coleta de resíduos	X	X			X
Coleta de resíduos (óleo de cozinha, papel, caixas de leite, palitos de picolé, cartela de ovo)				X	X
Reciclagem de resíduos coletados				X	X
Participação na feira de empreendedorismo com a Boutique Sustentável	X	X			
Doação do sabão feito através da reciclagem do óleo de cozinha	X	X		X	
Oficinas de reciclagem com as crianças		X	X	X	X
Venda de produtos sustentáveis	X	X		X	
Minicurso de reciclagem	X	X			X
Plantio de árvores na praça da Biquinha		X	X	X	X
Palestra sobre gestão de resíduos e coleta seletiva			X	X	

Fonte: Tenório (1998); Singer (1999); Dowbor (1999); Carvalho (1999); Fischer (2002); Dados de pesquisa (2020).

O projeto desde a sua fundação teve como objetivo a sensibilização ambiental como foco para aumentar a participação social em suas ações ambientais. Dessa forma, foram executadas diversas atividades de cunho socioambiental durante a execução do projeto. Durante todos os anos poder-se-á observar que houve uma grande interação com a sociedade civil e com várias organizações da cidade em questão. Na tabela 2 podemos observar tais ações realizadas a fim de promover uma educação ambiental na população sanjoanense e uma progressão da sua participação nas ações ambientais.

Tabela 2

Dados do projeto Sustentabilidade em Ação 2016 - 2019

AÇÕES	DADOS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO 2016 - 2019			
	QUANTIDADE DE PESSOAS ENVOLVIDAS DURANTE OS ANOS			
	2016	2017	2018	2019
Parceria com o comércio de São João Del Rei para coleta de resíduos	5 parceiros	13 parceiros	14 parceiros	18 parceiros
Coleta de resíduos (recipientes com óleo de cozinha, papel, caixas de leite, palitos de picolé, cartela de ovo)	100 unidades (total)	579 unidades (total)	770 unidades (total)	800 unidades (total)
Reciclagem de resíduos coletados	200 unidades (total)	1035 unidades (total)	1040 unidades (total)	300 unidades (total)
Participação na feira de empreendedorismo com a Boutique Sustentável no UNIPTAN		650 pessoas envolvidas	950 pessoas envolvidas	700 pessoas envolvidas
Doação do sabão feito através da reciclagem do óleo de cozinha	50 unidades	300 unidades	1200 unidades	500 unidades
Oficinas de reciclagem com as crianças	5 pessoas envolvidas	12 pessoas envolvidas	35 pessoas envolvidas	70 pessoas envolvidas
Venda de produtos sustentáveis	0	0	6 unidades	3 unidades
Minicurso de reciclagem	10 pessoas envolvidas	20 pessoas envolvidas	27 pessoas envolvidas	32 pessoas envolvidas
Plantio de árvores na praça da Biquinha	0	0		50 pessoas envolvidas
Palestra sobre gestão de resíduos e coleta seletiva	0	0	20 pessoas envolvidas	30 pessoas envolvidas
Aplicação de Survey para analisar a intenção de participação da população sanjoanense em atividades de cunho sustentável		444 pessoas envolvidas		102 pessoas envolvidas
Desenvolvimento de trabalho científicos a partir do projeto		4 trabalhos	3 trabalhos	4 trabalhos
Alunos bolsistas e voluntários integrantes do projeto	2 alunos (total)	4 alunos (total)	4 alunos (total)	3 alunos (total)

Fonte: Dados de pesquisa (2020)

Neste contexto, percebe-se que houve um aumento de 2016 para 2019 na participação do comércio (parcerias), principalmente no setor alimentício, para com o projeto, através da doação de resíduos (óleo de cozinha usado, palito de picolé, cartela de ovo, rolo de papel higiênico, caixa de leite entre outros) que muitas das vezes teriam uma destinação final incorreta. Tal atitude mostra a sensibilização e preocupação das organizações em relação ao meio ambiente e aos três pilares da sustentabilidade, que são ligados às questões sociais, econômicas e ambientais, que segundo Dias (2010) são essenciais para um efetivo desenvolvimento sustentável. Sendo assim, essa prática vai ao encontro dos valores de Fischer



(2002) (tabela 1), que preza ética da responsabilidade no qual temos que possuir para promover um local de melhor convívio da sociedade.

Além disso, constatou-se que o número de crianças envolvidas nas oficinas de reciclagem também aumentou 70 crianças em 2019. Isso representa um importante passo para a sociedade civil para a construção de uma gestão socioambiental. Ainda, como resultado de pesquisa em 2018, essas crianças que participaram do *Storytelling*, relataram que após as oficinas de educação ambiental e reciclagem, passaram a exigir dos seus familiares mudanças no consumo de produtos e descarte correto das embalagens e outros itens.

Na educação ambiental nas crianças geram um efeito de multiplicadores, visto que eles possuem uma maior facilidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos e incentivar seus familiares e amigos a adotarem práticas ambientalmente saudáveis em seu dia a dia, visto que, são consideradas as melhores ferramentas para a mudança do futuro (CAGNI, GRACIANO & MACHADO, 2012)

Ocorreu também, um avanço quanto a quantidade de pessoas envolvidas nos mini cursos de reciclagem e nas palestras ministradas sobre gestão de resíduos e coleta seletiva. Inclusive após as ações, os membros do projeto receberam convites para ministrar palestras no Instituto Federal e na Guarda Municipal da Cidade. O que mostra o interesse da população, em diferentes esferas em adquirir conhecimento de práticas e replicá-las no auxílio e na manutenção da natureza. Isso por que os cidadãos estão cada vez mais atentos e conscientes às questões de preservação dos recursos e esse pensamento é fundamental para moldar a cultura de cada indivíduo a fim de atingir um desenvolvimento econômico eticamente sustentável (WU & CHEN, 2014)

Dentro da gestão socioambiental, busca-se tanto da comunidade quanto das organizações, uma gestão que envolva os 4 R's da sustentabilidade, que são direcionados a reciclagem, reuso, reaproveitamento e remanufatura dos resíduos. Uma vez que essa postura que condiz com o pensamento de Carvalho (1999) que prioriza a cidadania e equidade para que ocorra uma efetiva gestão socioambiental.

Ainda, podemos citar a ação de plantio executada em setembro de 2019 pelo projeto Sustentabilidade em Ação em parceria com um projeto de extensão realizado com o patrocínio do banco Santander. Essa atividade foi realizada na praça da Biquinha em São João Del Rei e teve o intuito de promover a EA com as crianças da escola Psicomotora, moradores da cidade e outras pessoas interessada. Logo, podemos constatar que houve uma interação positiva da sociedade civil no plantio das mudas e no interesse em promover um local de bem estar social, que permite o cuidado com um espaço público e democrático, ao criar um sentimento de pertencimento, cidadania e ética da responsabilidade.

Embora o projeto tenha uma continuidade, são necessárias ainda outras ações, eventos, e parcerias a fim de possibilitar uma mudança na cultura, envolvendo principalmente as questões de consumo incentivada pelas indústrias. Uma vez que o desenvolvimento tecnológico e o capitalismo são importantes para o desenvolvimento econômico, a preservação do planeta é imprescindível pois através dela se dará a sobrevivência dos seres vivos (ROOS & BECKER, 2012).

Visto a progressão das atividades e os esforços contínuos nas ações e busca de parcerias, a educação ambiental se faz necessária de modo contínuo e inacabado, pois a mudança de comportamento e de cultura, também é gradual e requer adaptações que demandam tempo, disponibilidade, e, principalmente interesse.

Portanto, é essencial o envolvimento da sociedade assim como das organizações públicas e privadas para desenvolver e promover a EA. Além disso, é fundamental ter parceiros de pesquisa como a FAPEMIG e órgãos que fomentam a pesquisa e extensão e esse



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



tipo de projeto vinculado ao meio ambiente. Deste modo, podemos observar na figura 4 os *stakeholders* envolvidos no desenvolvimento e na propagação das ações do projeto.

STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN
Pontifícia Católica Universidade de Minas Gerais - PUC Minas
IF Sudeste - Campus São João Del Rei
Prefeitura de São João Del Rei
Guarda Municipal de São João Del Rei
ONG Mãos dos Montes
Escola Psicomotora
Escola Garcia de Lima
Escola Brighenti Cesare
Gestão Pós Morar
Banco Santander
Apac São João Del Rei
Asapac São João Del Rei
Comercios Alimentícios da cidade de São João Del Rei
Kong Food Bar (restaurante)
Sociedade Civil sanjoanense

Figura 4: Stakeholders envolvidos nas práticas do projeto Sustentabilidade em Ação (2016-2019)
Fonte: Dados de pesquisa (2020)

Em decorrência do engajamento da sociedade e das organizações, é importante a criação e desenvolvimento de políticas públicas para articular e difundir os três pilares da sustentabilidade a fim de promover uma mudança de hábitos, a inclusão social e para amenizar as pegadas ecológicas presentes no nosso dia a dia (GOUVEIA, 2012). A participação dos *stakeholders* e sua articulação dentro das esferas privadas e públicas é vital para a discussão e formação da opinião pública responsável e interessada em pressionar seus gestores públicos na melhoria dos diversos espaços públicos, na proteção da biodiversidade, na preservação das gerações futuras e da qualidade de vida da população.

5 Considerações finais

Em decorrência da evolução dos métodos produtivos por meio dos avanços tecnológicos e em consequência do aumento do consumo de bens materiais, a preocupação com o excesso de resíduos e a geração de impactos ambientais ao meio ambiente têm se tornado destaque. A população mundial cresceu substancialmente e ao mesmo tempo, a produção e o consumo de produtos industrializados e que utilizam novas tecnologias acompanhou o modo de vida dos indivíduos. Em virtude disso, progressivamente aumentaram também, os danos ao meio ambiente e agravaram-se os problemas ambientais existentes, comprometendo dessa maneira, as gerações futuras. Dentro desse contexto, as práticas e ações relacionadas a sustentabilidade ganharam campo junto à sociedade civil no debate entre as esferas públicas e privadas que compreendem os diversos *stakeholders* que as compõem.

Dessa forma, as atividades realizadas por programas, projetos, entre outros agentes, têm sido valorizados e de grande importância para a tentativa de mudança de comportamento dos indivíduos, de modo a desenvolver a sua sensibilização e o desenvolvimento sustentável na região onde estão inseridos. A partir das ações e práticas desenvolvidas no projeto estudado, foi possível evidenciar o interesse da sociedade em participar de forma efetiva em ações de cunho ambiental. Contudo, ressalta-se a importância do espaço de discussão entre os



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



atores, mas também, principalmente, da iniciativa pública e ou privada na condução desses programas, projetos e ações educativas ambientais.

Nesse sentido, a formação de uma real sociedade civil, plena nos seus interesses, direitos e deveres para exercê-los e reivindicá-los de instituições, órgãos competentes e gestores políticos. Como sugestões para estudos futuros complementares ou extensivos a este, indicar-se-á novas pesquisas com outras empresas, de setores diferenciados, de outras regiões e países, a fim de estabelecer análises comparativas entre atores e instituições diferentes.

Referências

ANDRADE, R. O. B., CARVALHO, A. B., TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental - enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2a.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019**. 2019. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/panorama/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BARBIERI, J. C. et al. (2010). **Inovação e sustentabilidade**: Novos modelos e proposições. RAE-Revista de Administração e Empresas, 50(2), 146- 154. doi:10.1590/S0034-75902010000200002.

BRASIL. **Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Imprensa Oficial, 1999.

BOFF, L. **Saber Cuidar. Ética do humano - compaixão pela terra**. 15 ed. Vozes, 1999.

CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor: gestão e controle social**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAGNI, S. GRACIANO, G. A.; MACHADO D. B. **Consumismo e consumerismo**: Suas diferenças e importâncias frente ao desenvolvimento sustentável. Ciclo de Estudos em Administração e Ciclos de Estudos Tecnológicos, 2012.

CARVALHO, M. C. B. **Alguns apontamentos para o debate**. In: RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **Gestão Social – uma questão em debate**. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999.p. 19-29.

CEMPRE. **CICLOSOFT 2018**. 2018. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclossoft/id/9>>. Acesso em 20 jan. 2020.

COELHO, F. S.; DUTRA, R. G.; CARDOSO, R. L. **Evidenciação do investimento no social e no ambiental**. Pensar Contábil. Rio de Janeiro, ago./out. 2000. Ano III, n 09.

CONAMA. **Resolução no 275, de 25 de abril de 2001 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 1988. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

COSTA, S. S. **Lixo mínimo: uma proposta ecológica para hotelaria**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DIAS, R. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002. 257 p.

DIAS, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

DOWBOR, L. **Tendências da Gestão Social**. Saúde social. 1999, vol.8, n.1.

DOWBOR, L. **Gestão social e transformação da sociedade**. 2013.

FISCHER, T. **Poderes locais, desenvolvimento e gestão** : introdução a uma agenda. In: . (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002 b. p. 12-32.

FRITZSONS, E.; MANTOVANI, L. E. **A educação ambiental e a conservação da natureza**. Revista Educação em ação, n. 10, p. 1-7, 2004.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa**: boas práticas e sugestões. 2011. Disponível em: <<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560/550>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GARCIA, M. B. S. et al. **Resíduos sólidos**: responsabilidade compartilhada. 2015. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/1045>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GOUVEIA, N. **Resíduos sólidos urbanos**: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a14.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental**: Conexões necessárias (14a ed). Campinas: Papirus, 2012.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HARRISON, J. S.; FREEMAN, R. E. **Stakeholders, social responsibility, and performance**: empirical evidence and theoretical perspectives. Academy of Management Journal, Briar Cliff Manor, v. 42, n. 5, p. 479-485, 1999.

KOLK, A. **The social responsibility of international business**: From ethics and the environment to CSR and sustainable development, Journal of World Business, Elsevier, vol. 51(1), pages 23-34. 2016.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



LAYRARGUES, P. P. **Crise Ambiental e suas Implicações na Educação**. In: QUINTAS J. S. (Org.): Pensando e praticando educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2 ed. Brasília: Edições IBAMA, p. 159-196, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

LORENZETTI, L. **Estilos de pensamento em educação ambiental**: uma análise a partir das dissertações e teses. 406 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MILLER, G. T. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MC LENNAN, S.; BANKS, G. 2019. **Reversing the lens**: Why Corporate Social Responsibility is not community development. Corporate Social Responsibility and Environmental Management, 26 (1), 117-126. doi:10.1002/csr.1664.

NOGUEIRA, C.; ANDRADE, G. S. **Fundamentos filosóficos sobre educação ambiental dos licenciandos em física do IFSul**. 2014. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/179/112>>. Acesso 20 dez 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Conferências de meio ambiente e desenvolvimento sustentável**: um miniguia da ONU. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conferencias-de-meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel-miniguia-da-onu/>>. Acesso 05 jan. 2020.

NUNES, I. R. **A avaliação do ciclo de vida como ferramenta para a educação ambiental**: o uso da redução do desperdício e do aumento da produtividade como indicadores. 2009. 277 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Área de Tecnologia Nuclear). Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Autarquia Associada à Universidade de São Paulo. São Paulo.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

RAZZOLINI FILHO, E.; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ROOS, A.; BECKER, L. S. B. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/4259>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental**: possibilidades e limitações. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.



SOTTO, D. et al. **Sustentabilidade urbana**: dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142019000400061&lang=pt>. Acesso em 24 jan. 2020.

SEGATTO, F. B. B. **Conhecendo as formas de descartes do óleo saturado de cozinha para verificar a Educação Ambiental na escola**. RGET/UFMS, v.10, n.10, pp.2122-2129, jan 2013.

STOLZ, P. V.; VAZ, M. R. C. **Compreensão dos separadores de resíduos acerca do seu trabalho com o meio ambiente**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, RS, v. 22, p. 234-246, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2814/1595>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SEIFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental**: Instrumentos, esferas de ação e de educação ambiental. 1. Ed. São Paulo:Atlas, 2009.

TENÓRIO, Fernando (org.). **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

_____. **Gestão social**: uma perspectiva conceitual. Revista de Administração Pública, v.32, nº 5, p.7-23, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7754/6346>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

TENÓRIO, F. G. **O mito da participação**. In: Revista de Administração Pública Rio de Janeiro: EBAP/FGV, v.24, n.3, pp. 162-164, 1990.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável**. Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo:Editora Globo, 2005.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **A Carta de Belgrado**: uma estrutura global para a educação ambiental. Belgrado: UNESCO, 1975. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. **Case research in operations management. International Journal Of Operations & Production Management**. v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

WU, I; CHEN, J. **Knowledge management driven firm performance**: the roles of business process capabilities and organizational learning. Journal of Knowledge Management, [s. l.], v. 18, ed. 6, 7 out. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JKM-05-2014-0192>>. Acesso em: 8 out. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos**. 5º ed. Porto alegre:Bookman, 2015.